UM MERGULHO SURDO

Cerca de 1558, Pieter Bruegel, o Velho, pintou um dos seus únicos quadros com temática mitológica, *Paisagem com a Queda de Ícaro*. A pintura apresenta uma típica paisagem flamenga, na qual vários homens, um agricultor, um pastor e um pescador, se ocupam pacificamente das suas tarefas diárias, enquanto que, num canto, quase despercebidamente, Ícaro se afoga, sendo visíveis apenas as suas pernas esperneantes. Esta pintura serve de inspiração a uma obra homónima do artista cubano **Wilfredo Prieto** (Sancti-Spíritus, 1978), apresentada pelo Kunsthalle Lissabon.

A obra de Prieto assemelha-se à pintura de Bruegel, ao representar uma intervenção silenciosa numa paisagem, ou seja, algo acontece sem perturbar a vida e as actividades quotidianas. Numa fonte de uma agitada praça de Lisboa, a Praça da Alegria, um piano branco afunda-se parcialmente, permanecendo visível, apenas, uma parte do seu corpo. Não podendo mais tocar, o instrumento musical encerra-se num silencio absoluto. Ignorando os estranhos acontecimentos, tal como na pintura de Bruegel, a vida da praça acontece sem distúrbios. O piano branco, absurdo e poético, desperta, apenas, a atenção de alguns transeuntes e, nesses, abre uma fenda na sua realidade quotidiana. Para todos os outros, este é mais um momento sem sentido que Lisboa oferece.

Prieto interessa-se não tanto pelo tema da arte pública mas, antes, pelo género da paisagem, mais uma vez, à semelhança de Bruegel. Quer, assim, distanciar-se tanto do discurso associado à escultura pública, como das suas dinâmicas próprias, desejando, por isso, reflectir sobre a paisagem sob o ponto de vista da prática artista contemporânea e deste modo construir uma nova narrativa.

Não se trata de uma escultura que é imposta ao espaço da cidade mas antes de uma acção-escultura que encara a cidade simultaneamente enquanto parte da paisagem e da obra. Os limites da obra e da cidade misturam-se, não é claro onde é que uma acaba e a outra começa. Este fusão dos limites é intensificada pela ausência de qualquer informação em relação à obra que a transformaria numa escultura pública e não numa acção.

No espaço do Kunsthalle, Prieto apresenta uma série de fotografias de vistas de Lisboa, *snapshots* que podiam ser tiradas por qualquer turista. No meio deste conjunto de imagens, aparece uma do piano, visto como mais uma das muitas paisagem da cidade +

F. O.

Wilfredo Prieto.
"Paisagem com a queda de Ícaro"

Kunsthalle Lissabon, Lisboa
www.kunsthalle-lissabon.org
Até 19 de Março